

JAMES E. CARTER / JOE E. TRULL

# ÉTICA

um  
guia  
para a  
formação  
moral de  
líderes  
cristãos

## MINISTERIAL

  
VIDA NOVA

“Desde a sua primeira edição, publicada em 1993, tenho adotado esta obra como o principal livro-texto para os cursos que ministro na área de ética pastoral. Portanto, é com grande entusiasmo que recebo esta nova edição. Acredito que, assim como a edição anterior, esta também se tornará referência para a discussão e reflexão em torno desse assunto crucial.”

**Stanley J. Grenz**, *professor fundador da cadeira de teologia do Carey Theological College.*

“A igreja está em queda livre do ponto de vista ético por causa da conduta de seus líderes. Isso tem sido motivo de constrangimento para todos os cristãos. Esta obra trata dessa questão e oferece, aos pastores e às igrejas, uma orientação clara, franca e abrangente sobre esse importante tema.”

**Paul Powell**, *deão do Truet Theological Seminary, Baylor University.*

# Sumário

Prefácio à segunda edição em inglês .....	9
Prefácio à primeira edição em inglês .....	11
Introdução .....	13
<b>Capítulo 1</b>	
A vocação ministerial: carreira ou profissão? .....	23
<b>Capítulo 2</b>	
As escolhas morais do pastor: inatas ou adquiridas? .....	49
<b>Capítulo 3</b>	
A vida pessoal do pastor: acidental ou intencional? .....	77
<b>Capítulo 4</b>	
Os membros da igreja: amigos ou inimigos? .....	105
<b>Capítulo 5</b>	
Os colegas do pastor: cooperação ou competição? .....	141
<b>Capítulo 6</b>	
A comunidade do pastor: ameaça ou oportunidade? .....	165
<b>Capítulo 7</b>	
Uma questão ética importante: abuso sexual no ministério .....	195

**Capítulo 8**

Um código de ética ministerial: auxílio ou empecilho? .....225

**Apêndice A**

Procedimento para responder a acusações de abuso sexual por pastores .....267

**Apêndice B**

Códigos denominacionais antigos .....273

**Apêndice C**

Códigos denominacionais contemporâneos .....281

**Apêndice D**

Códigos de associações ministeriais e paraeclesiais .....293

**Apêndice E**

Exemplos de códigos de ética .....313

# Prefácio à segunda edição em inglês

A primeira edição deste livro foi publicada em 1993, sob o título *Ética ministerial: Como ser um bom pastor em um mundo aquém do ideal*. Devido ao reconhecimento cada vez maior dos dilemas éticos que os pastores enfrentam, tem aumentado em todas as denominações a preocupação com a ética profissional no ministério. Ao longo da última década, esse interesse tem ido além das instituições religiosas e se difundido pela comunidade como um todo.

Em 2002, a conduta sexual indevida de sacerdotes católicos e a tentativa explícita de encobri-la, por parte dos oficiais da igreja, provocaram escândalo nacional e receberam ampla cobertura dos noticiários. Alvos de processos legais, várias dioceses chegaram à beira da falência. Diante desse quadro, líderes dos mais diversos grupos religiosos julgaram necessário reavaliar o papel da ética no ministério de seus líderes.

Em um movimento paralelo a essa consciência crescente, escolas confessionais e seminários têm assumido maior responsabilidade pela formação do caráter moral de seus alunos. Novos estudos sobre formação espiritual se tornaram parte do currículo de quase todas as instituições de ensino cristãs. Uma infinidade de livros sobre o assunto confirma o interesse atual no crescimento espiritual do indivíduo e na formação de um caráter ético.

Ficou evidente, portanto, a necessidade de uma edição expandida de nosso texto. Esperamos que a segunda edição promova esse interesse renovado sobre a importância da ética ministerial. Além disso, cremos que tanto igrejas quanto instituições educacionais poderão colher benefícios ao compreender e tratar das questões descritas nestas páginas.

Para esse fim, acrescentamos um novo capítulo (cap. 7) que trata de modo específico a questão do abuso sexual no ministério. Esperamos que contribua para diminuir a incidência preocupante de casos de pastores que se envolvem em situações ilícitas e, ao mesmo tempo, possa orientar as igrejas na formação de estratégias de prevenção e resolução dessas questões.

Várias resenhas da primeira edição destacaram como ponto positivo os apêndices com códigos de ética antigos e atuais. Para reforçar essa seção, revisamos a lista e acrescentamos diversos códigos desenvolvidos nos últimos anos.

Ao preparar a segunda edição, deparamos novamente com as limitações do livro, especialmente no que diz respeito à concisão com que tratamos de vários assuntos importantes. Alguns dos capítulos poderiam ser temas de livros inteiros. Não obstante, cremos ser justificada a proposta de oferecer uma visão geral de toda a ética ministerial na forma de um texto introdutório.

Por fim, desejamos expressar gratidão à Baker Book House por sua disposição de publicar esta edição revisada e expandida. Somos gratos, também, pelo trabalho do editor Robert N. Hosack, cuja paciência e esforços possibilitaram a nova edição.

# Prefácio à primeira edição em inglês

Depois de meio século de relativo silêncio sobre o assunto, a última década testemunhou a renovação do interesse pela ética ministerial. Um dos motivos foi a rápida transformação de nossa cultura, o que tornou mais complexa a ética pastoral na sociedade de hoje.

Bem ou mal, as igrejas costumavam partir do pressuposto de que os pastores eram indivíduos íntegros e confiáveis no que diz respeito à ética. Tal suposição, contudo, não mais é possível. Como resultado, seminários teológicos e faculdades cristãs têm reavaliado suas responsabilidades na questão da formação espiritual dos alunos e repensado seu currículo. Para muitas instituições educacionais, o ensino da ética ministerial para futuros pastores e líderes se tornou algo prioritário.

A presente obra visa dois propósitos. Primeiro, pretende mostrar àqueles que estão se preparando para o ministério cristão o singular papel moral do pastor e as responsabilidades éticas dessa vocação. O segundo propósito é de cunho mais prático: oferecer a pastores recém-formados ou já experientes no ministério uma exposição clara dos deveres éticos que líderes cristãos contemporâneos devem assumir em sua vida pessoal e profissional.

Esta obra é resultado do esforço conjunto de dois amigos dos tempos de seminário, unidos por sua fé cristã, amor ao ministério e afinidade de ideias. Dedicamos grande parte de nossa vida adulta ao trabalho pastoral e, juntos, somamos mais de cinquenta e cinco anos de ministério em igrejas de áreas rurais, de cidades grandes e pequenas e universidades. No momento, atuamos na orientação e treinamento de outros pastores em sua vocação.

Enquanto o professor de seminário elaborou os capítulos mais associados aos fundamentos (1, 2, 6, 7) e o pastor, que exerce o ministério em sua denominação, ficou responsável pelos capítulos mais práticos (3, 4, 5); mas a obra toda é produto da mente de ambos e trabalhamos juntos em todo o projeto.

Também nos esforçamos para ser inclusivos. Cientes de nossa perspectiva como pastores batistas brancos do sexo masculino, procuramos, de maneira intencional, dirigir-nos a todos que exercem o ministério cristão: homens e mulheres, pastores e auxiliares, líderes de atuação mais geral ou específica, diferentes grupos étnicos e tradições cristãs. Apesar de nossa abordagem teológica se basear na tradição evangelical, esperamos que obreiros das mais variadas vertentes encontrem nestas páginas estímulo e auxílio para seu ministério.

Como toda boa escolha ética, este texto é resultado da influência considerável de várias pessoas e contou com a importante contribuição de inúmeros colegas, amigos e pastores. Cada tópico traz à memória muitos “bons pastores” com os quais nossos caminhos cruzaram ao longo dos anos. Desejamos agradecer a cada um deles.

Joe E. Trull deseja agradecer, de modo específico, ao New Orleans Baptist Theological Seminary pela licença que lhe concedeu no período de 1991 a 1992 para completar esta obra; ao Union Theological Seminary em Virginia pelo convite para atuar como pesquisador em seu *campus* durante esse período; à T. B. Maston Foundation pela bolsa que ajudou a custear este projeto e ao falecido T. B. Maston, mentor e professor querido, cuja vida e lições estão refletidas nesta obra.

James E. Carter é particularmente grato às igrejas que pastoreou ao longo dos anos; ao conselho executivo da Louisiana Baptist Convention por seu incentivo para trabalhar neste livro; às igrejas da Southern Baptist e aos pastores do estado de Louisiana com os quais teve o privilégio de trabalhar, bem como a T. B. Maston que, apesar de não ter sido seu professor principal, exerceu influência importante na formação de seu pensamento ético.

Ambos desejamos expressar nosso reconhecimento aos leigos, professores e pastores que leram o manuscrito e ofereceram sugestões valiosas ao longo do caminho: John Alley, Larry Baker, Wayne Barnes, Cheryl Burns, Cynthia Greenleaf, Robert Parham, Allen Reasons e Nell Summerlin.

Pelo apoio e conselho que só uma esposa pode oferecer, nossa gratidão pessoal a Audra e Carole.

# Introdução

Vivemos em uma era de incerteza ética. No romance de Walker Percy, *The Thanatos Syndrome*, um ministro cristão se vê diante de um sério dilema ético. Percy resume a confusão moral do personagem e a nossa em uma frase: “Não estamos na Era do Saber, mas sim na Era do Não-saber-o-que-fazer”.<sup>1</sup> James Wind considera essa citação um aforismo perspicaz de nossa era e acrescenta:

Políticos, cientistas, médicos, empresários, cidadãos comuns e líderes religiosos se encontram cada vez mais em situações nas quais, de fato, não sabem o que fazer. Como consequência, a ética se tornou uma área próspera, e a derrocada moral um fenômeno que ocupa as páginas das manchetes. A sabedoria convencional mostra-se claramente inadequada para nossos problemas ambientais, tecnológicos, políticos, econômicos e sociais.<sup>2</sup>

Não podemos mais tomar por certa a ética ministerial, se é que isso foi possível algum dia. Em uma cidade do sul dos Estados Unidos, o pastor de uma das igrejas de maior crescimento da região foi preso por tráfico de drogas. Confessou que havia

---

<sup>1</sup> Walker PERCY, *The Thanatos Syndrome*. New York: Farrar, Straus & Giroux, p. 75.

<sup>2</sup> James P. WIND, “Clergy Ethics in Modern Fiction”, *Clergy Ethics in a Changing Society: Mapping the Terrain*, ed. James P. Wind, Russel Burk, Paul F. Camenisch e Dennis P. McCann. Louisville: Westminster John Knox, 1991, p. 99.

recebido cinquenta mil dólares para trazer cocaína da Colômbia de avião. Esse pastor, cuja igreja, durante vários anos, ocupou o primeiro lugar no estado em número de batismos, foi condenado a três anos de prisão e uma multa de dez mil dólares.

Uma revista local de uma região metropolitana do sudoeste dos Estados Unidos publicou um artigo de capa com o título “A mulher do teu próximo”, relatando os relacionamentos extraconjugais do pastor de uma megaigreja. De acordo com o artigo, esse carismático líder era obcecado por riqueza, poder e prestígio. “Uma mulher linda não foi suficiente para ele”, declarou um diácono da igreja, referindo-se à esposa do pastor. “Seus seguidores o consideravam o homem ideal. O povo o adorava, e ele aceitava essa veneração de bom grado.”<sup>3</sup>

O capítulo final dessas duas histórias trágicas é o mais triste. Nenhum dos pastores corruptos demonstrou qualquer remorso quando foi descoberto nem expressou arrependimento quando recebeu as devidas sanções. Depois de um breve período de ausência, ambos fundaram novas igrejas independentes nas mesmas cidades onde haviam pastoreado anteriormente.

A imoralidade no ministério é um fenômeno relativamente comum nos dias de hoje. Chaucer perguntou: “Se a ferrugem corrói até o ouro, precioso metal, / Que dizer do ferro, pobre material?”. É evidente que também enferruja, talvez ainda mais rápido. “Pois se o sacerdote no qual confiamos se mostra degenerado”, prossegue o autor dos *Contos da Cantuária*, “é de espantar que o leigo se entregue ao pecado?”.

A atual crise da ética ministerial reflete a presente época e, ao mesmo tempo, exerce influência sobre a sociedade. No púlpito, o fiasco ético afeta quem ocupa os bancos da igreja. De modo simultâneo, a conduta dos líderes religiosos parece refletir o declínio geral da moralidade no âmbito leigo. Vivemos dias de impunidade na política, negociações na bolsa de valores baseadas em informação privilegiada, escândalos corporativos e manipulação da mídia. Dessensibilizadas por essa realidade, as pessoas raramente se espantam quando ouvem falar de um pastor imoral.

Há vários anos, o diretor de um seminário pediu que eu desenvolvesse um curso sobre ética ministerial. Apesar de não fazer muito tempo que eu tinha começado a lecionar ética, depois de vinte e cinco anos de ministério eu já estava familiarizado com o tema. Havia pastoreado igrejas em diversos contextos: uma igreja missionária no interior do Oklahoma, uma congregação em uma cidade pequena no Texas, uma igreja em fase de crescimento acelerado em um subúrbio de Dallas e uma igreja no centro da cidade multicultural de El Paso. (O coautor desta obra ministrou em igrejas parecidas em Louisiana e no Texas durante mais de trinta anos, antes de se tornar diretor da Divisão de Relações Pastorais da Convenção Batista de Louisiana.) Nós dois

---

<sup>3</sup> Glenna WHITLEY, “The Second Coming of Billy Weber”, *D Magazine*. Julho, 1989, p. 94.

sabíamos, por experiência própria, que os pastores precisam de ajuda na área da ética pessoal e profissional.

A preocupação do diretor do seminário ia além da necessidade de seus alunos estudarem ética pastoral. Escândalos morais envolvendo televangelistas e líderes religiosos de destaque tinham vindo à tona há pouco tempo em matérias dos periódicos *USA Today*, *Time* e *Newsweek*. Essas histórias vergonhosas haviam criado um ambiente de desconfiança em relação a todos os pastores. Para o diretor, o mais assustador era o fato de, quase toda semana, vir à tona mais uma tragédia moral de proporções shakespearianas, na qual algum pastor havia caído e sido obrigado a deixar o ministério.

Um estudo sobre a exoneração de pastores da Southern Baptist Church, realizado por Norris Smith, especialista na área de demissões por justa causa, apontou a “imoralidade” como uma das principais causas para esse tipo de demissão, atrás apenas de “falta ou abuso de comunicação”. Seu levantamento definiu “imoralidade” como “conduta sexual imprópria, problema grave com mentira e uso indevido ou desvio de recursos da igreja”. Smith destacou a falta de transparência e de diretrizes profissionais claras entre os pastores como fatores que contribuíam para os problemas éticos.<sup>4</sup>

Por mais críticos que fossem, esses acontecimentos não justificavam, por si só, a elaboração de um novo curso para o currículo de seminários. Três considerações importantes, porém, comprovaram a necessidade crucial de ensinar ética profissional aos pastores de hoje.

A primeira delas na verdade constituiu a base para o curso de ética ministerial e para a presente obra: *O pastor cristão desempenha um papel singular entre as demais vocações*. Esse fato se aplica não apenas em relação a outras ocupações, mas também em relação às profissões tradicionais de serviço. Nenhuma vocação apresenta exigências éticas tão elevadas quanto o ministério cristão. Mais que qualquer outro profissional, espera-se que o pastor seja um modelo de moralidade.

Os pastores de hoje caminham sobre uma corda bamba ética. Em certos momentos, atuam como profetas, sacerdotes ou educadores; em outras ocasiões, são administradores, conselheiros ou dirigentes do louvor na igreja. Cada um desses papéis gera dilemas éticos e revela pontos de vulnerabilidade moral com os quais médicos, advogados e outros profissionais não precisam lidar.

A maioria dos membros da igreja, por exemplo, confia em seu pastor sem hesitar. Esse relacionamento íntimo, muitas vezes, leva o membro a falar de coisas do

---

<sup>4</sup> Joy JORDAN-LAKE, “Conduct Unbecoming a Preacher”, *Christianity Today*. 10 de fevereiro, 1992, p. 29.

fundo de sua alma, fato que expõe o pastor a diversas tentações sutis. O perigo mais óbvio é a conduta sexual indevida. Diversas tragédias ministeriais envolvem relacionamentos românticos e sexuais ilícitos, pedofilia e outras transgressões sexuais.

Outras práticas ministeriais igualmente imorais, embora encaradas com indiferença, chegam a ser consideradas como parte da “descrição de cargo”. O abuso do púlpito é tido como característica normal de muitos pastores e não é raro ouvir um membro da igreja dar de ombros e dizer: “Ele só está pregando!”.

Uma questão mais séria é a conduta antiética do líder despótico que abusa do poder, manipula os membros da igreja e age com dolo e desonestidade. Pascal advertiu que “ninguém pratica o mal de modo tão pleno e com tanto prazer como quando o faz por convicção religiosa”. A cultura norte-americana alimenta em muitos pastores o anseio por sucesso. O desejo de ser conhecido como pastor de uma igreja grande e de prestígio leva muitos bons pastores a sacrificarem a integridade no altar do sucesso.

A primeira consideração levou à segunda: *Havia pouco material escrito sobre ética ministerial*. Duas décadas atrás, em sua obra clássica *Survey of Recent Christian Ethics* Edward Leroy Long Jr. observou que “não tem se dado praticamente nenhuma atenção aos problemas éticos decorrentes da prática do ministério, apesar de o papel da igreja nas questões sociais estar em voga nas discussões mais acaloradas”.<sup>5</sup> Além dos textos *Ministerial Ethics and Etiquette*, do bispo Nolan Harmon (publicado em 1928 e, hoje, na décima segunda reimpressão), e do livreto de J. Clark Hensley *Preacher Behave!*,<sup>6</sup> havia poucos recursos disponíveis para pastores. Uma exceção notável era *Professional Ethics*,<sup>7</sup> de Karen Lebacqz, excelente texto acadêmico que trata dos conceitos básicos da ética pastoral. Duas obras mais gerais sobre ética profissional completavam a lista de materiais mais antigos sobre ética ministerial.<sup>8</sup>

Poucos anos antes da publicação do presente texto, em 1993, foram lançados três livros sobre ética ministerial,<sup>9</sup> bem como alguns artigos em periódicos.<sup>10</sup> Apesar de

<sup>5</sup> Edward Leroy LONG, *A Survey of Recent Christian Ethics*. New York: Oxford University Press, 1982, p. 151.

<sup>6</sup> Reimp. J. Clark HENSLEY, *Preacher Behave! A Handbook of Ministerial Ethics*, Ed. rev Clinton: The Minister's Friend, 2001.

<sup>7</sup> Karen LEBACQZ, *Professional Ethics: Power and Paradox*. Nashville: Abingdon, 1985.

<sup>8</sup> Darrell REEK, *Ethics for the Professions: A Christian Perspective*. Minneapolis: Augsburg, 1982; Dennis CAMPBELL, *Doctors, Lawyers, and Ministers: Christian Ethics in Professional Practice*. Nashville: Abingdon, 1982.

<sup>9</sup> Cf. Gaylord NOYCE, *Pastoral Ethics: Professional Responsibilities of the Clergy*. Nashville: Abingdon, 1988; Richard Bondi, *Leading God's People: Ethics for the Practice of Ministry*. Nashville: Abingdon, 1989; Walter E. WIEST e Elwyn A. SMITH, *Ethics in Ministry: A Guide for the Professional*. Minneapolis: Fortress, 1990.

<sup>10</sup> Cf. “Ministry Ethics”, *Review and Expositor*. Outono, 1989, p. 505-573.

serem proveitosos em vários sentidos, os lançamentos mais recentes pareciam hesitar em oferecer orientação específica e não tratavam de várias questões práticas da ética ministerial. Na década de 1990, foi publicada uma compilação de ensaios escritos por membros de um grupo de estudos de ética da região de Chicago. Os autores optaram intencionalmente por um “modelo de mapeamento do terreno”, segundo eles, pelo fato de as questões específicas enfrentadas pelos líderes cristãos de hoje “serem numerosas e variadas demais”.<sup>11</sup> Infelizmente, a maioria dessas obras está esgotada.

Pouco tempo atrás foram lançados três textos importantes sobre a vida ética dos pastores.<sup>12</sup> A obra *Ethics in Pastoral Ministry*, escrita do ponto de vista católico, destaca-se pelo desenvolvimento de fundamentos teológicos e pela discussão de dois temas: a sexualidade e a confidencialidade.<sup>13</sup> O texto mais recente sobre ética ministerial é *Calling and Character: Virtues of the Ordained Life*, de William Willimon, da Duke University.<sup>14</sup> Os dois livros, de forma intencional, evitam analisar questões específicas e propõem o caráter ou virtude como base para a ética ministerial. Para eles, a pergunta crucial é: “Quem eu devo ser?”, e não: “O que devo fazer?”.<sup>15</sup> Mais ou menos na mesma época da publicação da obra de Willimon, vinte e dois colaboradores católicos e protestantes elaboraram *Practice What you Preach*, outro texto que focaliza a ética de caráter.<sup>16</sup> Apesar de a apresentação na forma de estudo de casos ser um aspecto positivo, o fato de a obra ter sido redigida por vários autores, o caráter excessivamente abrangente dos tópicos e a falta de experiência pastoral dos autores (apenas um dentre os vinte e dois era pastor) tornam o texto seriamente limitado.<sup>17</sup>

---

<sup>11</sup> WIND, BURCK, CAMENISCH e MCCANN, *Clergy Ethics in a Changing Society: Mapping the Terrain*, p. 13.

<sup>12</sup> Outros textos publicados nesse período são uma compilação realizada por dois líderes da igreja Assembleia de Deus: T. Burton PIERCE e Stanley M. HORTON, eds., *Ministerial Ethics: A Guide for Spirit-Filled Leaders*. Springfield: Gospel Publishing House, 1996. A maior parte do livro, porém, trata de teologia, história da igreja e questões sociais e só fala brevemente do tema no final da obra.

<sup>13</sup> Richard M. GULA, *Ethics in Pastoral Ministry*. New York: Paulist Press, 1996.

<sup>14</sup> William H. WILLIMON, *Calling and Character: Virtues of the Ordained Life*. Nashville: Abingdon, 2000. O livro mais recente de Willimon, *Pastor: The Theology and Practice of Ordained Ministry*. Nashville: Abingdon, 2002, fala da vocação do ministério e dos vários papéis diferentes que o pastor precisa desempenhar.

<sup>15</sup> Willimon reconhece sua preferência por “ser em vez de fazer” (*Calling and Character*, p. 11-12) e enfatiza que quem aborda a ética ministerial como um conjunto de dilemas e situações atribui pouco peso ao caráter e à virtude (p. 166). Conforme observaremos no capítulo 2, especialistas em ética como Willimon, que focalizam exclusivamente o caráter do pastor, não conseguem definir nem exemplificar como nosso caráter atua em meio às escolhas morais complicadas do ministério.

<sup>16</sup> James F. KENNAN e Joseph KOTUA JR., eds. *Practice What You Preach: Virtue, Ethics, and Power in the Lives of Pastoral Ministers and Their Congregations*. Franklin: Sheed & Ward, 1999.

<sup>17</sup> Cf. a resenha de James E. CARTER em *Christian Ethics Today* 38. Fevereiro, 2002, p. 29-30. Também disponível em [www.ChristianEthicsToday.com](http://www.ChristianEthicsToday.com).

Quinze anos depois de realizarmos o primeiro levantamento de materiais sobre ética ministerial, nossa conclusão permanece inalterada: existem poucos livros sobre o assunto, e a maioria dos que ainda estão em circulação apresenta limitações consideráveis.

A terceira consideração se tornou evidente em 1988, quando o curso “Ética ministerial para pastores” passou a integrar o currículo do seminário em que um de nós lecionava: *A maioria dos seminários não ensinava ética ministerial*. Depois de entrevistarmos vários colegas e pesquisarmos o catálogo de apresentação de um grande número de seminários, descobrimos que poucos pastores haviam estudado ética ministerial, e apenas alguns seminários relacionavam o tema como matéria do curso de teologia. Apenas um dentre seis seminários da Southern Baptist Church oferecia esse curso.<sup>18</sup> Uma amostra representativa de outros vinte seminários protestantes revelou que apenas três deles ofereciam um curso de ética pastoral (dois deles ministrados por autores de textos recentes nessa área).<sup>19</sup> Por ironia, essa era a realidade dos seminários em uma época em que as faculdades de direito, medicina e administração estavam trazendo de volta os cursos de ética profissional.<sup>20</sup>

A essas três considerações, devemos somar ainda uma tendência perturbadora, evidente no início do século XXI: *O ensino da ética cristã nos seminários e universidades parece estar em declínio*. Conforme Ron Sider observou, os meios teológicos acadêmicos sempre deixam para tratar da ética por último e, no fim, acabam por deixá-la de fora. Muitos seminários teológicos cometem esse erro quando tentam incluir o ensino de ética no bojo de outras disciplinas. O resultado é a omissão de áreas importantes da ética cristã.

O maior seminário dos Estados Unidos (no qual os dois autores desta obra se formaram) anunciou, pouco tempo atrás, a suspensão do programa de doutorado em ética cristã “devido à aposentadoria de alguns dos professores e pedido de demissão de outros”. Duas décadas atrás, o mesmo seminário contava com cinco professores de ética; hoje tem apenas um! Outro exemplo gritante é um seminário novo que apresentou crescimento extraordinário desde seu início, nove anos atrás, no *campus* de uma grande universidade. Recentemente, essa instituição anunciou

---

<sup>18</sup> A instituição em questão era o Southern Baptist Theological Seminary em Louisville, Kentucky. O Southwestern Seminary, em Fort Worth, Texas, suspendeu um curso oferecido anteriormente, mas voltou a incluí-lo no currículo em 1990.

<sup>19</sup> Os dois cursos eram ministrados por Richard Bondi da Chandler School of Theology e Walter Wiest do Pittsburgh Theological Seminary. A outra instituição era o Union Theological Seminary de Virginia.

<sup>20</sup> Cf. Nita Sue KENT, “One Choice at a Time”, *The Baylor Line*. Setembro 1991, p. 18-23, para um resumo das iniciativas de ensino de ética em faculdades de enfermagem, administração, direito, jornalismo e outras áreas.

um recorde de matrículas (353 alunos) e, no entanto, ainda não oferece um curso sequer de ética cristã.<sup>21</sup>

Não é de admirar que estejamos vivendo em uma época crítica para a ética pastoral. Uma vez que poucos seminários oferecem cursos sobre moralidade ministerial e quase não há livros adequados sobre o assunto, os líderes cristãos fazem o que podem para manter a cabeça fora da água nesse mar tempestuoso dos dilemas éticos. Pastores jovens logo descobrem que a vida profissional abrange muitas dificuldades éticas. Por exemplo, que padrões éticos se exigem de um pastor? O que é confidencialidade? Deve ser mantida a todo custo? Em que consiste o abuso de autoridade pastoral? Quando um sermão é considerado plágio? Há um código de ética que todos os pastores devem seguir? Essas e várias outras dúvidas de obreiros cristãos merecem respostas.

Eis, portanto, a base lógica por trás desse livro: nossa intenção era criar um texto para fortalecer a formação moral de pastores e ajudá-los a resolver os problemas profissionais complicados que enfrentam no dia a dia. Não se trata, de maneira nenhuma, de uma obra exaustiva nem de um “livro de respostas” para todas as questões difíceis com as quais os pastores se deparam. Consiste, porém, na tentativa de oferecer uma orientação ética básica para pessoas envolvidas com o ministério cristão, não apenas pastores, mas também líderes nos ministérios de ensino, música e jovens, bem como conselheiros cristãos, capelães e outros profissionais do meio eclesiástico.

A cidade de New Orleans fica em uma região pantanosa, de terreno alagadiço e instável, abaixo do nível do mar. Para levantar qualquer edificação, seja uma casa ou um prédio, a primeira coisa que os construtores fazem é fincar no solo longas estacas, do comprimento de postes de luz. Essas estacas tratadas constituem a fundação sobre a qual a obra será levantada. Sem as estacas de sustentação, a edificação seria tragada aos poucos pela lama do delta do Mississippi.

Uma vez que a ética diz respeito àquilo que se deve ser e fazer, este livro trata do que os indivíduos chamados para serem ministros de Jesus Cristo devem ser e fazer em sua vida profissional. Certos pressupostos básicos, porém, as colunas de sustentação sobre a qual edificamos esta obra, alicerçam a discussão. As seis declarações a seguir revelam nossas convicções fundamentais acerca da ética ministerial.

1. *Quase todos os pastores desejam ser indivíduos íntegros, cuja vida profissional preserva os ideais éticos mais elevados.* O mandamento moral de Cristo no Sermão do Monte, “sede, pois, perfeitos, assim como perfeito é o vosso Pai celestial” (Mt 5.48), é um chamado para a maturidade cristã dirigido a todos os discípulos.

---

<sup>21</sup> Joel E. TRULL, “Newspaper Ethics and Theological Education”, *Christian Ethics Today* 43. Fevereiro 2003, p. 2.

Essa “possibilidade impossível”, como Reinhold Niebhur a descreve, diz respeito, em particular, ao ministro cristão. Assim, um dos objetivos deste livro é ajudar pastores a cumprir o mandamento de Cristo de alcançar a maturidade moral na vida pessoal e profissional.

2. *A formação do caráter moral e da conduta ética é um processo difícil.* Nem a experiência da salvação nem o chamado para o ministério garantem a retidão moral. Os principais livros sobre ética no ministério refletem um tema comum: a necessidade de confiabilidade, prudência, autenticidade e integridade na vida e vocação dos ministros ordenados. O desenvolvimento desses traços de caráter constitui uma disciplina diária.

3. *Todo pastor precisa de treinamento nas áreas de ética e formação espiritual.*<sup>22</sup> Se o caráter e a conduta pessoal têm seu lugar na ética ministerial, o preparo vocacional deve, ao menos, discutir essas questões. Na década de 1970, a Associação de Seminários Teológicos nos Estados Unidos declarou: “O crescimento espiritual de um indivíduo que está se preparando para o ministério [é] uma questão prioritária de grandes proporções”.<sup>23</sup> A associação iniciou dois programas de estudo para atender a essa necessidade. O resultado foi a criação de um modelo holístico de educação teológica que integrava a formação espiritual no currículo do seminário e na comunidade. Desde então, a formação espiritual se tornou uma preocupação séria nas instituições de ensino superior.<sup>24</sup>

Isso tudo não significa que uma educação teológica adequada produzirá, automaticamente, ministros com caráter moral elevado. Em uma das histórias do médico e escritor Walker Percy, um personagem diz: “Tirei dez em todas as matérias, mas fui reprovado na vida quotidiana”.<sup>25</sup> Ainda assim, o ensino da ética pode ser proveitoso.

Um profeta sábio nos ensinou há muito anos que a maioria dos pastores não fracassa no ministério por erro doutrinário ou falta de aptidão para pregar. De acordo com ele, o sucesso no ministério depende da qualidade de nossos relacionamentos e do

---

<sup>22</sup> Cf. Dallas WILLARD, *Renovation of the Heart: Putting on the Character of Christ*. Colorado Springs: NavPress, 2002 [Publicado em português sob o título *A renovação do coração*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.]; Kenneth BOA, *Conformed to His Image: Biblical and Practical Approaches to Spiritual Formation*. Grand Rapids: Zondervan, 2001; Urban T. HOLMES II, *Spirituality for Ministry*. San Francisco: Harper & Row, 1982; James Bryan SMITH, Richard J. FOSTER e Lynda L. GRAYBEAL, *A Spiritual Formations Workbook*. San Francisco: Harper, 1999.

<sup>23</sup> “Report on the Task Force on Spiritual Development”, American Association of Theological Schools, *Theological Education* 8. Primavera, 1972, p. 3.

<sup>24</sup> Cf. Evan HOWARD, “Three Temptations of Spiritual Formation”, *Christianity Today*. 9 de dezembro, 2002, p. 46-49; Anne DAVIS e Wade ROWATT JR., eds., *Formation for Christian Ministry*, 3ª. ed. Louisville: *Review and Expositor*, 1988.

<sup>25</sup> Walker PERCY, *The Second Coming*. New York: Farrar, Straus & Giroux, 1980, p. 93.

quanto somos semelhantes a Cristo em nosso comportamento. Essas duas qualidades não são inatas, mas, sim, características que se desenvolvem ao longo do tempo.

4. *A prática da ética é uma arte que pode ser aprendida.* Antes de entrar no ministério cristão, todo líder ordenado deve ser avaliado por um grupo de indivíduos idôneos, encarregados de averiguar seu estado moral e espiritual.

Os cristãos pressupõem, com razão, que uma pessoa escolhida por uma igreja ou denominação está à altura dos padrões bíblicos descritos em 1Timóteo 3.1-7. O termo *episkopos* (v. 1), traduzido como “bispo” ou “pastor” nessa passagem, é uma palavra grega que significa “supervisor”. O título enfatiza o papel administrativo do líder da igreja. Essa função pastoral não se limita, porém, ao gerenciamento competente dos assuntos da igreja; também abrange a capacidade de analisar fatos, usar de bom senso e tomar decisões sábias e morais. A aplicação da ética é, em parte, uma aptidão que pode ser adquirida e que o pastor competente deve praticar.

5. *Todo ministro cristão precisa tomar a mesma decisão moral crítica que outros profissionais liberais: serei um capacitador ou um mero explorador de pessoas?*<sup>26</sup> Como explicaremos em detalhes no primeiro capítulo, faz parte da natureza do profissional prestar serviços que envolvem possibilidades sérias: vida ou morte (médico), pobreza ou riqueza (advogado) e salvação ou perdição (pastor). O cliente de um desses profissionais ou o membro de uma igreja encontra-se em uma posição de dependência, vulnerável à exploração do profissional que detém em suas mãos um “conhecimento perigoso”, pois pode ser usado para beneficiar ou explorar as pessoas. Assim como os médicos e advogados, os pastores devem se certificar de que o serviço que prestam visa à capacitação das pessoas, e não à exploração financeira, sexual ou de qualquer outra espécie.

6. *Quando usado de forma apropriada, um código ministerial de ética beneficia tanto os pastores quanto as comunidades que eles servem.* Se uma vida de integridade moral é o objetivo de todo líder ordenado e se a comunidade cristã deseja estimular e apoiar essa iniciativa, ter um compromisso ético registrado por escrito pode ser algo útil.

Ter um código ético fixo para pastores envolve certos riscos, mas a falta de padrões de conduta claramente estabelecidos também tem seus perigos. O código de conduta escrito não visa ser um credo moral imutável. Antes, é um documento

---

<sup>26</sup> Cf. REECK, *Ethics for the Professions*, p. 38, em que o autor define capacitação como “dedicação das aptidões profissionais para suprir as necessidades de grupos de clientes e, em última análise, para o bem comum”. Cf. tb. Patrick D. MILLER, “Work and Faith”, *Theology Today* 59, outubro 2002, p. 350, em que ele observa: “Faz parte da prática de uma profissão aprofundar-se no conhecimento acerca de uma pessoa ou grupo... [É uma prática] repleta de perigos, [e] o conhecimento se torna uma questão moral, uma vez que confiança e confidencialidade, como também bom senso e vulnerabilidade, unem-se à questão mais ampla de como associar e relacionar o conhecimento adquirido pela experiência com o conhecimento recebido de quem se está servindo”.

As questões éticas que afetam os pastores e líderes cristãos nunca adquiriram tamanha relevância como nos dias em que vivemos. Tal fato ganha proporções ainda mais assustadoras se levarmos em conta que a crise moral e ética da igreja em nosso país nada mais é do que um reflexo da mesma crise em que a sociedade brasileira está mergulhada atualmente. Logo, este livro chega em boa hora. E um diferencial importante está na delicada combinação que ele faz entre reflexão e prática. Esta obra foi escrita por um experiente pastor, com mais de trinta anos de ministério, e pelo editor de um importante veículo de discussão da ética cristã, *Christian Ethics Today*. Seu objetivo é:

## FORNECER A CRISTÃOS, EDUCADORES E MINISTROS UMA FERRAMENTA PARA ENTENDER E RESPONDER ÀS QUESTÕES MORAIS E ÉTICAS DOS NOSSOS DIAS DE MANEIRA FIEL E DIGNA DO CRISTIANISMO.

Por isso, é uma ferramenta indispensável para seminaristas, líderes e pastores, ou seja, para todos que estejam envolvidos com algum tipo de ministério cristão. Os capítulos abordam questões críticas relativas à ética, como as escolhas morais com que um ministro se vê confrontado em seu dia a dia, a maneira como ele se relaciona com outros ministros e com as pessoas de sua congregação, o assunto espinhoso e altamente nocivo do abuso sexual cometido por pastores e muitas outras questões de extrema importância.

Os autores procuram deixar claro o singular papel moral da pessoa que aceita o chamado para ser um ministro do evangelho, bem como as responsabilidades decorrentes dessa vocação, a qual envolve deveres éticos para a vida pessoal e profissional do pastor contemporâneo. Tais deveres repercutem em sua vida familiar, na questão da confidencialidade, no compromisso de falar a verdade, no posicionamento frente à política, na participação social e até mesmo na relação com outros membros da equipe pastoral.

Talvez você esteja se perguntando: Por que um líder cristão, alguém que por definição já deve ser ético e correto, precisaria ler este livro? Por um motivo muito simples: pelo fato de nem sempre percebermos que certos aspectos do nosso comportamento contrariam o ideal ético cristão e afetam profundamente nosso relacionamento com Deus e com as pessoas que nos cercam. Assim, este livro servirá de guia básico para orientação de pastores e líderes cristãos acerca das implicações éticas de seu comportamento.

Ao final da obra, o leitor encontrará apêndices com vários códigos de ética que poderão servir de modelo para igrejas, organizações e outras entidades cristãs.

ISBN 978-85-275-0449-2



9 788527 504492

  
VIDA NOVA

[www.vidanova.com.br](http://www.vidanova.com.br)